

EFEITO DO SOMBREAMENTO ARTIFICIAL EM TRIGO

Wilmar Wendt¹Vanderlei da Rosa Caetano²

RESUMO - Em 1982, foi conduzido, no Centro Nacional de Pesquisa de Trigo, um ensaio, visando a avaliar uma coleção de trigo quanto a sua reação à baixa luminosidade. Para o sombreamento artificial foi utilizado um sombrite com capacidade de 60 % de redução da luz natural. Quando as plantas atingiram o estágio de alongamento (7-8 da escala de Feeks & Large), eram conduzidos para a parte inferior do sombrite, permanecendo, nestas condições, por um período de três semanas consecutivas. Para cada genótipo, o mesmo número de plantas permaneceu no mesmo local, sem sombrite, portanto, nas condições de luminosidade natural.

A avaliação dos diversos genótipos foi feita pela produção de matéria seca. Alguns genótipos da coleção testada como Giba-74, Fronteira e Alvares 110 apresentaram, em ordem crescente, maior produção nas condições de plena luminosidade. O material Giba-74 obteve, também, maior peso nas condições em que foi utilizado o sombrite. Em relação aos outros genótipos, CNT 6, Tifton e CNT 7 tiveram bom comportamento quando avaliados nas condições de baixa luminosidade. Pela relação de 106 %, 102 % e 101 %, respectivamente, estes três genótipos foram os que apresentaram maior tolerância às condições do estresse simulado. Os índices percentuais, obtidos pelos diversos materiais, revelam que existe uma variabilidade genotípica para o caráter estudado.

¹ Eng^o Agr^o M.Sc., EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Trigo (CNPT), Caixa Postal 569, CEP 99100, Passo Fundo, RS

² Eng^o Agr^o, Doutor em Ciências, EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Trigo (CNPT), Caixa Postal 569, CEP 99100, Passo Fundo, RS